



SUPERLOTADAS. Santa Mônica e HU são as mais problemáticas

Número de grávidas supera capacidade de maternidades

LEILA FAÉ*
ESTAGIÁRIA

A situação nas principais maternidades públicas de Maceió, até ontem à tarde, continuava preocupante. Alguns setores da maternidade do Hospital Universitário (HU) e da Santa Mônica ainda registravam superlotação. No HU, o setor de pré-partos – que conta com 12 leitos – tinha 45 pacientes na fila e os 18 leitos da Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) estavam ocupados.

No alojamento conjunto do 6º andar, local em que a mãe e o recém-nascido recebem atendimento pós-parto, dos 48 leitos disponíveis oito estavam livres, com previsão de serem ocupados.

A assessoria de comunicação do HU informou que conseguiu contornar o quadro de superlotação apresentado há alguns dias – com gestantes ocupando os corredores do hospital em todos os leitos e cadeiras reclináveis disponíveis. As pacientes excedentes no setor de pré-parto estavam sendo acomodadas em macas nas enfermarias e recebendo atendimento lá mesmo, aguardando a liberação de leitos.

A secretária adjunta de Saúde de Maceió, Vera Elias, diz que já estão sendo tomadas medidas para sanar a superlotação da maternidade do HU. Segundo ela, estão sendo enviados, diaria-

mente, auditores para fazer o remanejamento de pacientes em caso de superlotação, e mais médicos são enviados ao local para fazer acompanhamento 24h dos pacientes.

Ela anuncia reformas no Hospital do Açúcar, que contará com mais 28 leitos para atender às gestantes, e mais 40 leitos no Centro de Saúde Paulo Neto.

A assessoria de comunicação da Santa Mônica garantiu que a maternidade estava de portas abertas e funcionando normalmente e que, mesmo com todos os leitos ocupados, não deixa de atender às pacientes. Na tarde de ontem havia apenas duas pacientes na fila de espera para a triagem e classificação de risco. As gestantes de alto risco eram alojadas na UTI, e as de baixo risco iam para maternidades filiadas à Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Rita Lessa, diretora da Santa Mônica, conta que, no último domingo, o quadro era caótico, com 31 crianças internadas na UTI neonatal. O local só possui 18 leitos. “Devido à superlotação, começamos a fazer uma triagem mais rigorosa e ontem estávamos com 27 crianças, já arrumando espaço, pois a 28ª estava prestes a nascer. A Defensoria Pública tem ido diariamente lá para ver a situação. Aguardamos para ver o que será feito”.

* Sob supervisão da editoria de Cidades.